

Exportação Global de Soja em Grãos

A evolução histórica e o
comportamento dos principais
líderes do mercado.



A Reconfiguração Estrutural do Mercado

- **Novo Eixo Global**

O comércio mundial de soja passou por um deslocamento definitivo de protagonismo para a América do Sul.

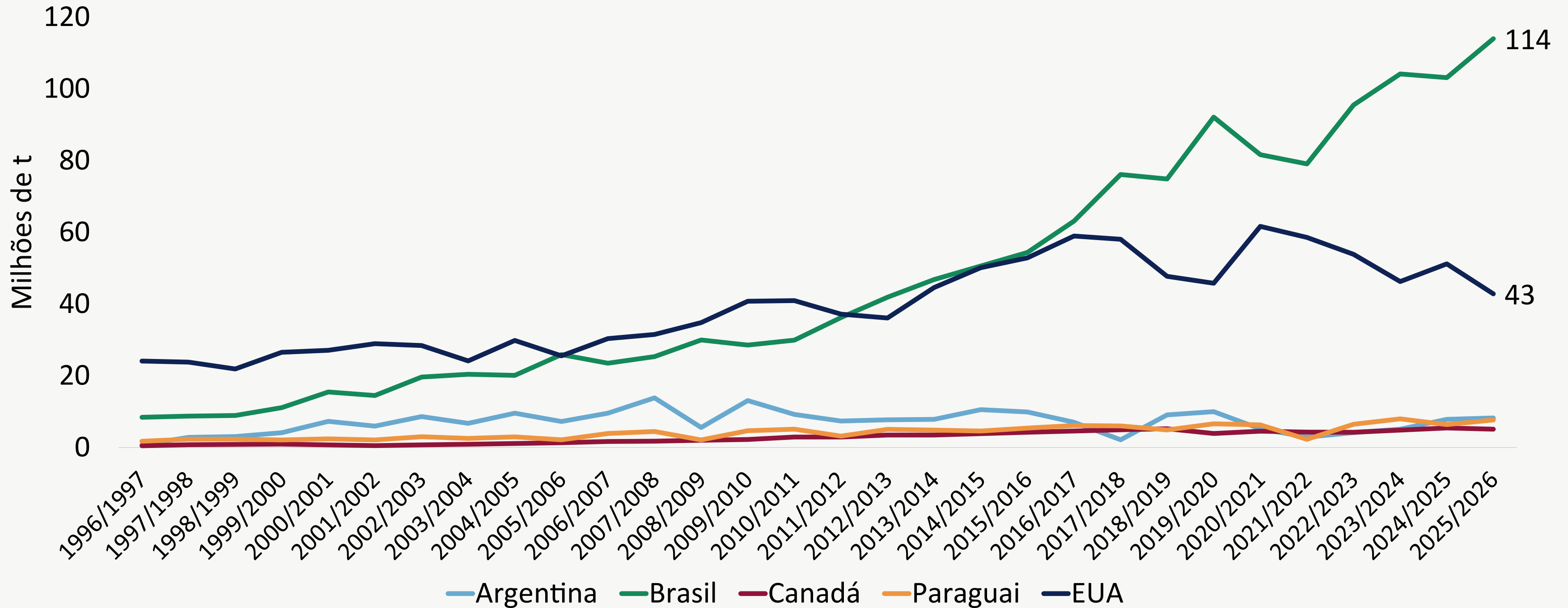
- **O Motor Asiático**

O crescimento contínuo da demanda asiática - principalmente da China - consolidou-se como o principal impulsionador das exportações globais.





A Evolução das Exportações (1996-2026)





Brasil: O Novo Protagonista

114.000

mil t (Projeção USDA 2025/2026)

Expansão acelerada: Crescimento desde os anos 2000 impulsionado pela abertura do Cerrado, ganhos tecnológicos e aumento de área cultivada.

Liderança consolidada: A partir da década de 2010, dominou o mercado beneficiado pela forte demanda da China e vantagens sazonais no calendário de colheita.

Competitividade: Fortes investimentos recentes em logística e infraestrutura portuária.



Estados Unidos: De Líder a Concorrente Volátil

42.864

mil t (Projeção USDA 2025/2026)

Hegemonia histórica: Mantiveram a liderança até o início da década de 2010, apoiados em alta produtividade e logística eficiente.

Volatilidade recente: Perderam participação relativa para o Brasil e enfrentam oscilações influenciadas por tensões comerciais com a China (especialmente após 2018).

Posicionamento estratégico: Ainda permanecem como principal fornecedor global no início do ano comercial.



Argentina: O Gigante do Processamento

8.250

mil t (Projeção USDA 2025/2026)

Opção estratégica: Exportações de grão permanecem limitadas porque o país prioriza o processamento doméstico (grande exportador de farelo e óleo).

Impacto de políticas internas: Oscilações frequentes refletem a intervenção do Estado (taxas de exportação, controles cambiais).

Sensibilidade ao clima: Produção e exportação apresentam alta vulnerabilidade a choques climáticos recorrentes.



Paraguai: O Crescimento Regional Contínuo

7.700

mil t (Projeção USDA 2025/2026)

Expansão territorial: Crescimento consistente desde os anos 2000 com o avanço da cultura no leste do país e integração com cadeias regionais.

Gargalo logístico: A grande maioria das exportações depende diretamente da logística fluvial da Bacia do Paraná-Paraguai.

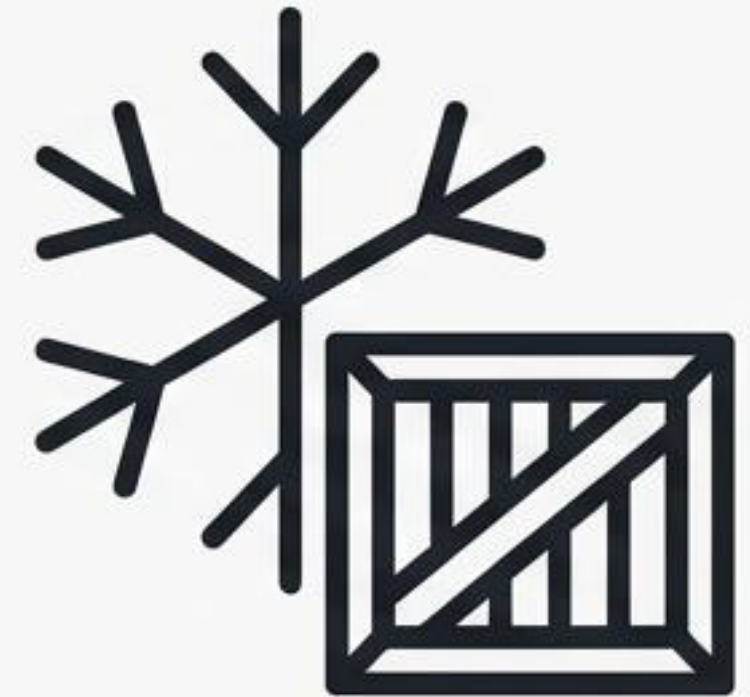
Risco hídrico: Os fluxos de escoamento tornam-se altamente sensíveis a condições climáticas que afetam a navegabilidade dos rios.



Canadá: O Fornecedor de Nicho

5.100

mil t (Projeção USDA 2025/2026)



Crescimento estável: Curva de exportação com crescimento moderado e focado em valor agregado.

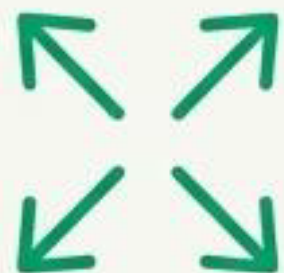
Fronteira climática: Expansão viabilizada pela adaptação da soja a regiões mais frias (como a província de Manitoba).

Mercados específicos: Atuação focada em nichos de mercado altamente exigentes, especialmente na Ásia.

Síntese de Comportamento dos Exportadores



Brasil



Expansão de área (Cerrado) e competitividade logística.

(O Líder Absoluto)

EUA



Produtividade histórica impactada por tensões comerciais.

(O Concorrente Volátil)

Argentina



Foco agressivo no processamento (farelo/óleo).

(O Hub de Processamento)

Paraguai



Integração regional e total dependência fluvial.

(O Player Regional)

Canadá



Cultivo em clima frio e atendimento a demandas asiáticas específicas.

(O Fornecedor de Nicho)



OBRIGADO

Entre em contato conosco

-  (66) 9 616-5097
-  contato@fjrconsultoria.com
-  www.fjrconsultoria.com

Acompanhe nossas redes sociais



@fjrconsultoria